

## ERI Mail – Junho 2026

---

Somos Georgina e Youssef Boutros nascemos e vivemos no Líbano, um país que atravessa momentos muito difíceis há mais de cinquenta anos, marcados pela guerra, pela violência e pela injustiça.

Somos casados há 32 anos, damos graças a Deus pelas nossas duas filhas e dois filhos.

Fazemos parte das Equipes de Nossa Senhora há 31 anos. Ao longo de nossa vida conjugal, servimos dentro do Movimento e assumimos muitas responsabilidades: casal piloto, casal responsável de setor, casal informação nacional, casal de formação, casal responsável de região e, atualmente estamos na ERI como responsáveis pela ligação da zona Europa Central e Oriente Médio, que abrange 23 países.

Georgina é enfermeira especializada em saúde comunitária. Ela trabalha em tempo integral em um renomado hospital universitário de Beirute, oito horas por dia, cinco dias por semana. Youssef é agrimensor e dirige seu próprio escritório.

Também estamos envolvidos na comunidade Fé e Luz, cuja missão é construir relações de amizade com pessoas com deficiência. Foi aliás lá que nos encontramos pela primeira vez.

Cristo permanece para nós uma verdadeira fonte de força quando oramos juntos e O colocamos no centro de nossa vida. Nos momentos de tensão ou fragilidade, compreendemos que não podemos construir essa unidade apenas com nossas próprias forças. É retornando a Ele que reencontramos a paz, a capacidade de nos ouvir e de nos perdoar...

Em meio ao caos, à incerteza e aos medos durante o período de guerra, descobrimos que nossa força não vinha de nós mesmos. Quando tudo ao nosso redor parecia vacilante, Cristo se tornou nossa âncora. Ele nos ensinou a nos aproximar em vez de nos deixarmos dividir pela angústia. Na oração, nos silêncios partilhados e até no coração das preocupações, encontramos uma paz inesperada. Como casal e como família, permanecemos unidos apesar do medo, preservando momentos de escuta, paz e esperança.

Mesmo em nosso serviço às Equipes de Nossa Senhora, continuamos a avançar e a preparar nossos compromissos. Estes ganharam um sentido ainda mais profundo: servir, amar e permanecer presentes aos outros apesar da guerra tornou-se para nós uma maneira concreta de viver nossa fé na esperança.

Continuar a viajar para as reuniões do ERI e visitar as equipes em diferentes países de nossa zona não é algo evidente, especialmente com o medo de ver o aeroporto fechar. Cada partida levantava dúvidas e perguntas, às vezes até a tentação de desistir. No entanto, escolhemos confiar e não deixar o medo decidir por nós. Essas viagens então ganharam um novo sentido: tornaram-se uma maneira de permanecer fiéis à nossa missão e próximos dos outros. Cada encontro tornava-se precioso, cada rosto uma fonte de encorajamento. Tínhamos a profunda convicção de que, apesar

da guerra, um vínculo ainda mais forte continuava a nos unir. Era como um eco do chamado de Cristo:

***"Vem, segue-me." Evangelho segundo São Mateus 19,21.***

Cristo não suprimiu os riscos, nem as preocupações, nem as provações, mas nos deu a paz interior para avançar. Ele transformou nossos medos em oportunidades de crescer na confiança, e nossos compromissos em testemunho de uma esperança viva. Ele fez crescer em nós uma unidade e uma esperança que nada pôde quebrar.

Este testemunho permanece um caminho em construção, pois nossa relação com Cristo cresce e se renova a cada dia. Mas cremos profundamente que, enquanto permanecermos enraizados n'Ele, Ele continua a nos tornar testemunhas radiantes, unidos no amor. Como diz São Paulo:

***"Tudo posso naquele que me fortalece." Carta aos Filipenses 4,13.***

**Glória a Deus**